



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 2013

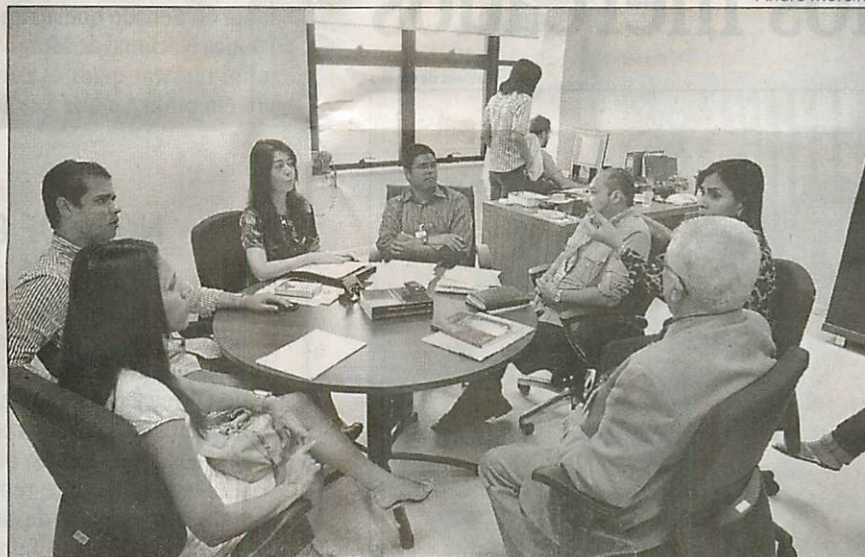
GESTÃO MUNICIPAL

# MPE quer concurso para médico

André Moreira

O Ministério Público Estadual (MPE), através de sua Promotoria da Saúde, irá instaurar um procedimento administrativo para pressionar a gestão municipal de Aracaju quanto à realização de um concurso público para preenchimento de vagas para médicos das unidades de saúde Nestor Piva e Fernando Franco. A ação foi deflagrada na manhã de ontem, durante reunião entre os representantes do Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed) e a promotora Euza Missano, que adiantou que uma audiência pública será realizada - ainda sem data definida - para discutir a necessidade do concurso com a sociedade e os órgãos responsáveis pela gestão municipal.

“Vamos designar uma audiência pública com a participação de todos. Ela será disciplinada e terá por regra determinações do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) e uma resolução conjunta da corregedoria e coordenadoria do ministério público. Teremos também a participação ampla da sociedade para discutir essas questões, junto com as entidades de classe e os gestores do município de Aracaju, uma



**PROMOTORA**  
de Justiça  
**Euza Missano**  
instaurou um procedimento administrativo para pressionar a PMA a preencher vagas no Nestor Piva e Fernando Franco

vez que as pessoas são as mais interessadas em resolver essa questão de falta de médicos”, explicou Dr. Euza.

Ainda de acordo com a promotora, uma ação civil pública já havia sido deflagrada anteriormente, em face do município, diante da escassez de profissionais para atender nas unidades Fernando Franco e Nestor Piva. “Nesses locais, 70% dos profissionais recebiam através de Recibo de Pagamento de Autônomo (RPA), por isso pedimos que o município empreendesse a contratação emergencial por

excepcional interesse público de profissionais sem concurso público e isso foi feito através do processo simplificado, mas paralelamente era para ter sido deflagrado também o concurso público para os médicos emergencistas dessas duas unidades e não foi feito”, completou a promotora.

Para a representante do Sindimed, Dr. Glória Tereza Lopes, trazer médicos de fora para o estado não ajuda em nada na valorização do profissional, ou mesmo a suprir as carências da rede. “Viemos aqui hoje cobrar, saber em que pé estão

as negociações para a realização do concurso público para que os médicos do estado e do município possam trabalhar, possam ser contratados, pois o que não entendemos é porque esse concurso já não foi aberto, se faltam tantos médicos. Para o Sindimed, a solução não é trazer profissionais de fora, é incentivar os que residem aqui a permanecerem e dar condições para que eles queiram trabalhar com dignidade, para poder servir à população. O concurso é a forma legal e correta de se colocar médicos nas unidades”, afirmou.